



A Voz do Champagnat

Editorial

À semelhança de outros anos, viajámos com os nossos alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos, desta vez, para percorrer terras beirãs e descobrir caminhos, sons, cores, histórias... Primeiro, foi ouvi-los nos preparativos antes da partida, se já tinham a mala feita (os mais novos diziam vitoriosos que tinham conseguido fazer a mala sozinhos), o que iam **levar e o que pensavam fazer...era a inquietude, a ansiedade, a expectativa que se instalava em todos eles. Depois, chegado o dia da partida é ver e sentir a agitação, os últimos pedidos dos pais, os beijos e os abraços que se dão, as promessas que se fazem...Partimos, sem que antes se despeçam, em coro, dos pais que acenam e sorriem, também eles com um misto de alegria e ansiedade.**

Já pelo caminho, as perguntas repetem-se, desde o tempo que falta, com quem vão ficar no quarto e ouvimos as meninas a falarem das "toilettes" da noite.

Ao longo dos três dias é um carrossel de emoções, de medos que se vencem, de saudades que se sentem, de resistências que se põem à

prova, de amizades que se fortalecem, da surpresa dos alunos quando conhecem melhor o professor fora das paredes da sala de aula e dos laços que se estabelecem.

À noite, mesmo depois de exaustos, das actividades do dia, e do Karaoke e da dança, é tempo das aventuras da noite. As lanternas ficam acesas até o professor surpreender, na calada da noite, e lá se vai a grande aventura e se encerra a primeira noite, tão programada e ansiada!

O passeio dos três dias, tradição do Champagnat, é um tempo em que os alunos crescem noutras direcções e dimensões, fortalecem autonomias, treinam o olhar para o mundo que os rodeia, longe das paisagens habituais, quebrando com o ritual casa-escola.

No fundo, todos crescemos porque nós adultos, ao participarmos desta aventura, também esboçamos sorrisos diferentes que estreitam laços e que criam bancos de memórias para vermos cada aluno na sua essência, no seu todo.

A equipa editorial

Os premiados do Rali Solar no Museu da Electricidade



As alunas do 7ºA Ana Reis, Dhara Dattani, Mariana Pereira e Rita Ramos venceram o concurso Rali Solar e ficaram na 2º posição a nível nacional.

Mas há mais vencedores... Pág. 3

N.º4

50 champas

31 de Maio de 2010



Humanismo e
Excelência

Equipa editorial

Teresa Birne
Maria João Correia
Maria Manuel Lemos
Alexandra Viana
Sandra Sousa
Rute Malhão
Cristina Carnall
Teresa Alves
Sílvia Carreira
Mara Monteiro
Andreia Arruda
Anabela Ribeiro
Carmen Salvado
Sara Alves
Ana Isabel Alves
Cláudia Domingos
Eduarda Amaro

Páginas da República

DOIS DIAS DE GRANDE DIVERSÃO E APRENDIZAGEM A experiência do 5.ºA na Semana Cultural

Por lapso, na última edição ficou por publicar este artigo da autoria do 5.ºA. Aqui fica o nosso pedido de desculpas à turma .

A equipa editorial



Na nossa escola, durante os dois últimos dias antes das férias da Páscoa, realizámos diversas actividades relacionadas com as comemorações do centenário da Primeira República. Foi a Semana Cultural, que contou com a colaboração de todos os alunos. A nossa turma (5.ºA) colaborou com empenho em todas as actividades, nomeadamente na recriação das aulas e brincadeiras



daquela época. Foram, assim, preparadas aulas de Ciências, Desenho, Ortografia, Música, Artes Femininas e Masculinas e Ginástica. Ficámos a conhecer muito bem como eram os professores, os castigos, os alunos, as matérias, as brincadeiras e o vestuário da época porque viemos todos vestidos a rigor. Até os professores se esmeraram.

Preparámos, ainda, um documento em *PowerPoint* sobre o ensino durante a Primeira



República e apresentámo-lo às outras turmas, que gostaram bastante. Também participámos em diversos jogos pedagógicos, que outras turmas dinamizaram, como, por exemplo, o "Sabias que...?", o "Jogo dos Pares", o jogo da "Glória Presidencial" e o "Encontra o Presidente".



Além disso, visitámos várias exposições, relacionadas com diferentes temas, todos eles ligados à Primeira República. No edifício da infantil, vimos os trabalhos sobre a cultura portuguesa realizados pelos meninos mais novos. Também gostámos muito do friso cronológico feito pelos alunos do 1.º Ciclo. Cada década estava associada a uma mala, que continha as informações mais importantes sobre essa época.



Por fim, conhecemos os vários trabalhos produzidos pelos alunos do 2.º e 3.º Ciclos: os ideais da Revolução Francesa; o sistema monetário e as bandeiras da história de Portugal; as caricaturas de todos os presidentes da República Portuguesa e a exposição sobre o vestuário usado no princípio do



século XX.

Foram dois dias cansativos para os quais foi preciso muito trabalho e dedicação. Contudo, foram muito divertidos e enriquecedores. Esperamos que para o ano haja mais.

A turma do 5.ºA

Externato Champagnat classificado em 2º lugar

Projecto Rali Solar

Nas outras edições do jornal temos vindo a informar-vos sobre o nosso projecto para o concurso Rali Solar, como sabem, tivemos muitas dificuldades na sua realização e chegámos até a pensar que não ia funcionar. Contudo, com o incentivo dos professores, conseguimos acabá-lo.

Finalmente, chegou o grande dia: o dia da final.

Encontrámo-nos no Museu da Electricidade de manhã cedo e começámos a montar o aquário. O nosso maior espanto foi vermos toda a gente a olhar para o nosso projecto. A meio da manhã o júri começou a circular e ficámos muito nervosas, pois, até aí, não tínhamos tido muita sorte com o Sol. Porém, como que por magia, quando o júri chegou, as nuvens afastaram-se e apareceu o Sol. Tivemos mesmo muita sorte!



O dia foi decorrendo sem sobressaltos, com toda a gente a passar e a observar o nosso projecto. O momento da verdade estava a chegar, a atribuição dos prémios aproximava-se. Nessa altura, estávamos muito convencidas de que íamos ficar, pelo menos, em terceiro lugar. E não nos enganámos muito, pois ficámos em segundo!

No fim de tudo, aprendemos muita coisa, principalmente sobre física e também sobre as dificuldades que se tem quando se elabora um projecto. Nem sempre as coisas se resolvem à primeira.

Apesar de o trabalho ter sido realizado por nós, nunca teria sido possível sem algumas ajudas preciosas. Por isso, queríamos agradecer aos professores: Rita Oliveira, Sara Alves, Manuel Torres e, em especial, à professora Dina Guimarães.

Ana Reis, Dhara Dattani, Mariana Pereira e Rita Ramos, 7ªA

Viagem dos vencedores do SNIHH-Júnior

No dia 18 de Maio, os alunos vencedores do concurso SNIHH-Júnior (Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos) fizeram uma fantástica viagem a S. Pedro do Sul.

Os nossos colegas que venceram este concurso são da turma dos 6º Anos A e B (Beatriz Peres, Radhika, Mónica Santos, Pedro Pereira, Gonçalo Galvão, Francisco Pereira, Maria Martins, Andreia Formigo, Margarida Araújo, Samuel Serrano, André e Pedro Fernandes). Saímos do Instituto da Água (INAG) e fomos até Lugar de Vilar Maior onde almoçámos num espaço muito bonito e mais tarde visitámos a Estação Hidroeléctrica de Águas frias e vimos uma escada de peixes. Depois fomos visitar o Rio Sul onde aprendemos muitas coisas, como por exemplo, medir o caudal de um rio e vimos a Estação Hidrométrica de Ponte Pouves (Lugar da Várzea). Ficámos também a conhecer um pouco do projecto Rios.

Foi um dia muito bem passado onde aprendemos muitas coisas!



Margarida Araújo, 6ªB

SuperTmatik e Canguru Matemático

Caros leitores, é com enorme satisfação que divulgamos as classificações dos nomes dos alunos finalistas do Concurso SuperTmatik – Cálculo Mental e do Canguru Matemático:

SuperTmatik – Cálculo Mental

- Nível 3-Posição 46 – Diogo Tavares (5ªB)** (em 27.000 participações)
- Nível 4 – Posição 60 – Nuno Chaves (7ªB)** (em 69.000 participações)
- Nível 4-Posição 182 - Margarida Araújo (6ªB)** (em 69.000 participações)

Canguru Matemático

Categoria—Escolar

- 1.º Maria Martins (6ªB)
- 2.º Daniel Ferreira
Margarida Campos (6ªB)
- 3.º Bernardo Alves (4ª B)

Categoria—Benjamim

- 1.º Filipe Azevedo (8.ºano)
- 2.º Sara Brito (8.ºano)
- 3.º Ana Reis (7.º A)

Categoria—Cadete

- 1.º Marcos Fernandes (9.º ano)
- 2.º Marta Pereira (9.º ano)
- 3.º Pedro Rodrigues (9.º ano)



Notícias da Escola O Passeio dos 3 Dias

Fantástico Passeio dos Três Dias

Este ano o passeio foi a Vila Velha de Ródão.

Começámos por almoçar num restaurante que tinha matraquilhos, o que foi óptimo! Logo a seguir fomos aos insufláveis e divertimo-nos imenso.

Depois fomos visitar o Centro de Artes de Vila Velha de Ródão e fizemos três actividades: observámos troncos fossilizados, pintámos imagens de dinossauros e procurámos diferenças entre eles. Mas a actividade seguinte foi a mais radical: andar de barco no rio Tejo e observar várias espécies de animais, entre elas o Grifo e a Cegonha Preta.

Posteriormente fomos lanchar e devolvemos um Grifo à Natureza. Foi um momento único!

Quando chegámos ao hotel foi o delírio total! Os quartos eram um espectáculo e a comida também, até a sopa! Acabámos o dia a fazer jogos.

O segundo dia começou com Sol e quentinho mas durante a manhã tivemos uma surpresa...

Dirigimo-nos a Penha Garcia para fazer duas actividades: Tirolesa e Escalada. Sete colegas ainda fizeram Tirolesa mas os restantes não tiveram a mesma sorte, pois caiu uma valente chuvada com direito a granizo. Tivemos que nos abrigar num moinho recuperado. Ficámos encharcados até aos ossos mas fomos novamente ao hotel e vestimos roupa quentinha. Já não foi possível acabar a Tirolesa, fazer a Escalada, ir ao Castelo e andar de burro ou de cavalo, pois o tempo não ajudou.

Depois do almoço, fomos a uma igreja em recuperação, ao Lagar de Azeite e estava-se tão bem que algumas pessoas até ficaram com soninho...

Quando chegámos ao hotel foi a altura dos banhos e de nos pormos todos janotas para o Karaoke/ Discoteca. A minha professora disse que estávamos giríssimos! Foi a melhor noite do passeio!

Na sexta-feira, arrumámos tudo e fomos a Castelo Branco à Dinoexpo.

Fizemos actividades, tais como: escavação, pintura e observação de esqueletos de dinossauro. No fim, fomos às compras e trouxemos lembranças para nós. Os monitores arranjam um saquinho de bolos, os granitos, e fizeram uma boneca típica, a Marafona, que dizem que se os noivos a puserem debaixo da cama não demoram muito a ter bebés!

Foi um passeio espectacular! Para o ano há mais.

Texto colectivo do 3ºB

Os adufes

O adufe é um instrumento musical de Portugal. O adufe é um instrumento da família da pandeireta e é quadrado. Lá dentro são postas sementes e pequenas pedras para enriquecer o som. Os lados do caixilho medem mais ou menos 45cm.



Pega-se no adufe com os polegares das 2 mãos e com o indicador da mão direita, deixando os outros dedos livres para tocar o adufe.

O adufe foi introduzido pelos árabes na Península Ibérica, mas agora encontram-se principalmente em Castelo Branco.

Os versos de algumas canções dizem que o instrumento é feito com madeira de laranjeira que é o símbolo do casamento. As peles usadas para fazer os adufes são uma de um animal macho e outra de um animal fêmea. Quem toca o adufe diz que isto traduz-se na harmonia do instrumento e na maneira como ele soa.

Há uma simbologia mágica ligada ao instrumento, à sua construção e mesmo à sua utilização, pois tradicionalmente era só tocado por mulheres.

Carla, Catarina e Nuno 4ºB

As Portas de Ródão

As Portas de Ródão são uma criação geológica situada ao pé de Vila Velha de Ródão, resultante da intersecção do rijo relevo da serra das talhadas com o curso do rio Tejo. Neste local do vale, duas partes das portas atingem 170m de altura que formam duas portas, uma fica a norte de Castelo Branco, Beira Baixa, mas outra está a sul do concelho de Nisa.



O enorme lago e as enormes profundidades imediatamente a seguir às torres testemunham a majestosidade da cascata de água que aqui terá existido antes de se atingir a actual fase do equilíbrio.

No cimo da "porta"norte, que é facilmente acessível por estrada situa-se o pequeno "castelo do rei vamba". Nesse local pode-se observar uma longa paisagem sobre o vale do Tejo.

As Portas de Ródão são igualmente um local privilegiado de observação da fauna das aves servindo de habitat à maior colónia de grifos de Portugal, assim como à cegonha – preta e o milhafre – real.

Rodrigo, Inês D. e Diogo 4ºB

Notícias da Escola O Passeio dos 3 Dias

As trilobites

As trilobites são artrópodes com características do paleozóico, apenas conhecidas pelo seu fóssil. Os grupos da trilobite da sua subclasse trilobitomorpha eram habitantes marinhos.



As trilobites tinham um exoesqueleto de natureza quitinosa que, na zona das costas, tinha uma substância que lhe permitiu deixar muitos fósseis. O seu esqueleto era dividido por três partes:

Cefalão – zona anterior da carapaça incluindo os olhos e boca, mas também uma parte do tubo digestivo.

Tórax – zona intermédia, articulada feita por vários segmentos iguaizinhos.

Pidígio, ou escudo da cauda – a parte de fora da carapaça, que tem, em algumas espécies espinhos e decoração variada. O pidígio era uma peça única.

Enquanto cresciam, as trilobites sofriam várias mudanças. Em média as trilobites mediam 3 a 10 cm de comprimento. Mas algumas vezes chegavam a 80 cm de comprimento.

Muitas das trilobites eram animais marinhos que viviam junto do fundo a uma profundidade perto dos 300 metros ou em sítios pouco profundos que ficavam perto da costa.

Margarida, Gonçalo e Rita 4ºB

Idanha-a-Velha

Idanha-a-Velha, uma verdadeira aldeia museu, aparece no mapa a leste de Idanha-a-Nova.

Civitas Aegitidanorum foi a feliz e distinta cidade Romana que mais tarde ficou conhecida por Idanha-a-Velha.

Do vasto património existente de Idanha-a-Velha destaca-se a Catedral e o cemitério, ao lado da própria igreja. A Catedral foi construída por cima de um templo Paleocristão que pertenceu aos Visigodos.

O baptistério de piscina no exterior da Catedral continua a impressionar. Também a Catedral impressiona pela sua fortuna e riqueza arquitectónica artística a qual dá a certeza da passagem de muitos povos por lá. A porta lateral, em ogiva, e o conjunto de frescos são pormenores dignos de realce, na Catedral.

Algumas construções mais famosas de Idanha-a-Velha são: a Torre de Menagem, a Porta e Ponte Romana do Pôsul, o pelourinho (Século **XVI**), a capela de S. Dâmaso (Século **XVIII**), o Museu Egita-niense, o Cemitério (ao lado da catedral) e o lagar de azeite.

A boneca marafona

A marafona também conhecida como matrafona, é uma boneca do Alentejo e Beira Baixa. Ela é uma cruz de madeira transformada numa mulher sem olhos, boca, nariz e ouvidos.



Pensa-se que a palavra marafona tem origem no árabe com o significado de mulher enganadora, mas a sua origem pode ser muito mais antiga.

As marafonas de Monsanto são usadas para festejar a fertilidade e a felicidade dos noivos. Estas bonecas participam na tradição de Monsanto chamada Festa das Cruzes feita no dia 3 de Maio ao Domingo. Se calhar noutra dia da semana celebram no Domingo seguinte.

Durante a festa as dançarinas dançam com as suas marafonas.

Depois daquela festa as marafonas são deixadas debaixo da cama para afastar as tempestades, as trovoadas e os mal-olhados das suas casas. No dia do casamento a boneca põe-se debaixo da cama do casal. Como as marafonas não têm ouvidos, olhos, boca nem nariz não conseguem ouvir, ver, falar nem cheirar.

Conta a lenda que quando Monsanto estava cercada pelos Mouros alguns dos seus habitantes puseram umas bonecas (marafonas ou matrafonas) a dançar nas ameias do castelo para que os Mouros pensassem que eles estavam felizes e bem dispostos. Por isso os Mouros quando viram as bonecas quiseram levantar o cerco.

Matilde, Mariana e Guilherme. 4ºB



Bernardo, Beatriz, Eduardo e João S. 4ºB

Notícias da Escola O Passeio dos 3 Dias

A lendária Serra da Estrela

A lenda de Assedasse foi aquela que apresentámos na Serra que visitámos - A Serra da Estrela - serra lendária cujas pedras caminhámos e pedregulhos saltámos, com grande entusiasmo. Pedras que guardam memórias e segredos. Terra de pastores solitários que no cimo da serra contemplam, tal como nós o fizemos no nosso passeio pedestre e circuito de orientação. Muitas recordações guardamos: **da amizade que sentimos, dos segredos que partilhámos, dos amores que revelámos...**

Logo no primeiro dia escalámos com alegria, vertigens alguns sentiram, outros nem sequer subiram, mas na zarabatana todos participámos. Os nossos olhos brilharam, as nossas mãos gelaram enquanto brincávamos com o gelo.

Com o menino Tonecas rimos até nos fartar e depois fomos dançar e pular.

Roucos ficaram alguns, no divertido karaoke, pois todos cantámos muito.

Nos quartos ninguém queria dormir com tantas "guerras" só nos apetecia rir. Foram guerras de almofadas, uvas ... e mais não podemos contar. Com tudo isto ao refeitório fomos parar, todos tínhamos medo de a noite lá passar.

Com tanto ressonar só nos apetecia chorar, pois uns não queriam acordar, estávamos a desesperar.

Depois do pequeno-almoço tomar os museus fomos visitar.

O último sítio que visitámos foi a Torre com neve, a acompanhar.

Gostámos tanto do passeio que nos apetecia lá voltar e por isso ficou para recordar.

ALGUMAS OPINIÕES DA TURMA:

- Na Serra da Estrela gostei de ficar, e com os meus amigos brincar ☺ (Beatriz)
- Gostava de lá voltar e com a Soraia dançar ☺ (Raquel)
- Gostei muito de lá estar e mais dias queria ficar ☺ (Guilherme)
- Gostei muito de lá estar, e bastante de guerrear ☺ (Madalena)
- Para sempre vou recordar, as brincadeiras de encantar. ☺ (Soraia)
- Ai aqueles dias com tanta diversão, percorre a saudade no meu coração ☺ (Rita)
- **Com "coisas" a voar, diverti-me a fartar ☺ (João Nunes)**
- De noite na pousada estive a dormir, de dia com a neve fui brincar ☺ (Francisco e Joana)
- Alguns acordaram com o pinguim a falar, à Bia pertencia, que com ele dormia ☺ (Mónica)
- Com um sonâmbulo a dormir só nos apetecia rir ☺ (João Nunes)
- Estava sempre a saltar de tanto atirar uvas fresquinhas de assustar ☺ (Soraia)
- De noite no beliche deitado a dormir, mas estava lá o Guilherme para o abanar ☺ (Francisco)
- Daquela noite não me esquecerei, pois o brith rith não comprei ☺ (Mariana)
- De noite estávamos a tentar falar, mas estava lá o sonâmbulo para nos mandar calar ☺ (João Nunes e Gonçalo Galvão)

Poema Narrativo - Turma do 6ºA

O Passeio dos 3 dias



O passeio dos 3 dias foi muito giro. Das muitas coisas que fizemos há algumas que queremos destacar. Gostámos da caminhada porque as paisagens eram bonitas, podíamos respirar o ar puro e andar. Também gostámos do circuito de orientação porque gostamos de descobrir pistas. Vimos as barragens e até houve uma colega que encheu a garrafa com água da nascente que serve a empresa da Água da Serra da Estrela.

A Pousada foi correspondendo às nossas expectativas. À noite divertimo-nos a dançar e a cantar no Karaoke, para além disso estivemos todos em convívio, o que é sempre fantástico! Também gostámos da sala de convívio, mais especificamente dos **puffs**, dos matraquilhos e da mesa de snooker.

Pontos altos foram jogar zarabatana e fazer escalada. Também foi bom ir à Torre, onde lutámos com neve e foi a primeira vez que uma colega nossa lá foi.

A Turma do 7º ano A

O Passeio dos três dias...



Nos dias 22, 23 e 24 de Abril o 2º e 3º ciclo foram à Serra da Estrela realizar o "famoso" *Passeio dos três dias*.

O 7º B no primeiro dia foi visitar o ecomuseu do

Zêzere e o museu "À descoberta do novo Mundo" em Belmonte. Ficámos a saber imensas informações sobre o Rio Zêzere e pormenores engraçados sobre a descoberta do Brasil.

À noite, depois do jantar, tivemos uma sessão de Karaoke e o Nuno cantou uma música dos U2.

"Foi muito difícil mas dei o meu melhor" – Nuno Chaves

No dia seguinte começámos logo com um longo passeio pedestre de cerca de 6 km. O nosso monitor foi o Sr. Paulo que foi muito simpático para nós, pois ensinou-nos imensas coisas sobre a Serra da Estrela, como por exemplo, informações sobre a rota dos lanifícios, sobre os códigos das bandeiras dos desportistas que praticam Asa Delta, bem como curiosidades sobre a fauna e flora daquele local.

À tarde, depois do almoço, fizemos um Circuito

À descoberta da Serra



No dia 22 de Abril, iniciámos uma aventura.

Nesta aventura descobrimos que Portugal engloba uma série de espaços fantásticos, com recantos como a Varanda dos Pastores

(miradouro de onde os Pastores comunicavam com as famílias e praticavam rituais), ou o Malhão (marco em pedra que ajuda a orientação nos campos).

Descobrimos também uma localidade onde as lendas ainda permanecem vivas e o respeito pela natureza impera.

Descobrimos que ver pode ser muito mais que simplesmente olhar e até encontrámos múmias deitadas na Serra.

Descobrimos que saber parar e descontrair é uma virtude e num contraste com a corrida do dia-a-dia, fizemos passeios pedestres, percursos de orientação entre outras actividades físicas como a escalada e o *rappel*.



de Orientação, onde tínhamos que utilizar uma bússola, carta militar e uma fotografia aérea para conseguirmos encontrar todas as pistas.

"Foi difícil ao início, mas, ao fim de algum tempo, comecei a habituar-me e tornou-se mais fácil e divertido!" – André Rodrigues

"O que eu mais gostei de fazer foi o circuito de orientação mas principalmente de estar com os meus amigos." – Henrique Martins

À noite, estivemos a assistir aos vários contos tradicionais da Serra da Estrela e jogámos matraquilhos e pingue-pongue. Nessa noite conseguimos ver da janela da Pousada uma raposa que anda muito curiosa com a nossa presença. Foi *espectacular...*

No último dia fizemos escalada e *rappel* e, depois do almoço, tivemos uma inesperada visita à torre, devido ao nosso bom comportamento.

"Fizemos uma "guerra" de bolas de neve. Foi muito giro atirar bolas de neve aos colegas e professores!" - Diogo Cabrita

E foi assim o nosso passeio. Para o ano há mais!
A turma do 7ª B

Descobrimos e desenvolvemos o companheirismo, o trabalho de equipa, a confiança, tolerância e o dinamismo.

Descobrimos a **união** e mesmo as actividades como os matraquilhos, permitiram que nos conhecêssemos melhor, e que aumentássemos a nossa união na turma e na escola.

Descobrimos que afinal o teatro está tão próximo quanto a vontade o deixa aproximar ao fazemos a dramatização de lendas.

Descobrimos, ao ver os professores descontraídos e divertidos, que estes também gostam de brincadeiras e também têm o seu lado mais fixe. ☺

Estas saídas são muito importantes porque divertem-nos mas principalmente porque nos fazem crescer.

Para o ano desejamos uma saída repleta de emoções e simultaneamente carregada com sentimentos de amizade, humanismo, partilha e respeito.

Uma saída que ilustre o que está a ser o nosso percurso pelo Champagnat.

Obrigada pela possibilidade de partir à descoberta de novos lugares, de novas experiências, à descoberta do outro e de nós próprios!

A Turma-8ºano

Notícias da Escola

Uma actividade de jardinagem

Olá! Somos os meninos da sala dos 3 anos A e gostávamos de partilhar a nossa experiência de jardinagem.

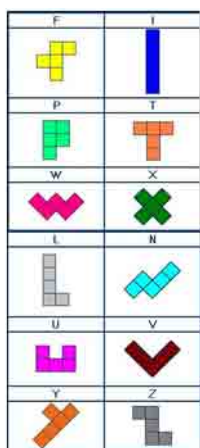
Na quarta-feira dia 12 de Maio deitámos mãos à obra e lá fomos nós como uns verdadeiros jardineiros buscar terra às imediações da nossa escola para fazer uma sementeira.

Vejam a reportagem fotográfica e imaginem como nos divertimos!



Sílvia Carreira 3 anos A

Os Pentaminós na Sala dos 4 anos



Na nossa sala temos vindo a explorar um dos recursos didácticos: os Pentaminós.

Mas afinal o que são Pentaminós?

Os Pentaminós pertencem à família dos Poliminós que surgiram pela primeira vez em 1600 através de estudos efectuados por um alemão, matemático e físico: Johannes Kepler.

Posteriormente este material foi divulgado num artigo "Tabuleiros

de xadrez e poliminós" por Sololon W. Colomb estudante da universidade de Harvard.

Em suma: Pentaminós são doze figuras geométricas sendo cada uma das figuras composta pela junção de cinco quadrados todos iguais unidos por um dos lados. As doze peças são identificadas pelo nome da letra que a própria figura sugere, por exemplo:

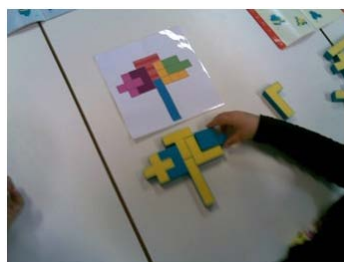
Os Pentaminós podem ser representados no plano ou a 3D.

Com estas figuras geométricas podemos, de uma forma lúdica, desenvolver inúmeras competências nas crianças, por exemplo: identificar as

figuras geométricas; desenvolver raciocínio lógico matemático; a concentração; a memorização; a motricidade fina...

E uma vez que as imagens valem mais que mil palavras, aqui fica uma pequena amostra de como desenvolvemos essas competências na sala dos 4 anos D.

Teresa Alves 4 anos D



Exploração dos pentaminós em 3D



Representação dos pentaminós no chão

Representação dos pentaminós no plano

Notícias da Escola

A Turma dos 5 anos A viajou de comboio até Cascais

No dia 20 de Maio fomos passear até Cascais! Estava bastante calor, mas isso não nos demoveu...

Fomos na carrinha da escola até ao Cais do Sodré e aí, então, começou a nossa Aventura!

Apanhámos o comboio até Cascais, não sem antes comprarmos os bilhetes e, aí sim, podemos dar início à tão ansiada viagem. Na estação fomos acompanhados pelo Revisor da CP, que foi muito simpático, pois indicou-nos qual a carruagem mais aconselhada. E escolheu muito bem porque fizemos toda a viagem com vista para o mar e tudo...



Foi muito divertido. Havia crianças que ainda nunca tinham andado de comboio, outras iam questionando o que viam e nunca, mas nunca se calaram... ou não fossem crianças!

Quando chegámos a Cascais fomos um pouco à praia.

E quando se junta água, areia e crianças já sabemos qual é o resultado final... MUITOS RISOS E SORRISOS; MUITA DIVERSÃO E CLARO... ALGUNS DISPARATES À MISTURA!

Depois chegou a hora de almoço e todos estavam ansiosos, pois sabiam que íamos almoçar ao McDonalds... Cada um escolheu o almoço na véspera e, assim, correu tudo às mil maravilhas!

O tempo foi passando, até que chegou a hora do regresso... Voltámos na carrinha da escola, todos muito excitados, muito cansados, mas todos com uma enorme satisfação.

Nós, Rute e Carla, estávamos muito contentes de os ver tão radiantes e claro pelo comportamento... que foi simplesmente... FANTÁSTICO! Parabéns a todos!

O contentamento deles vinha das experiências vividas e, embora alguns já tivessem andado de comboio e comido McDonald's, "sozinhos" nunca o tinham feito e, claro, tem outro sabor!

A Nossa AVENTURA foi MUITO DIVERTIDA!



Rute e Carla 5 anos A

Festa da Árvore

No dia 18 de Junho, entre as 14h00 e as 15h30, irá realizar-se a **Festa da Árvore**, no Externato Champagnat. Uma Festa onde poderemos participar e que, certamente, estreitará laços entre todos nós. Começaremos com um Discurso **Crescer Forte como uma Árvore**, junto à *ficcus*, seguindo-se a apresentação de um bailado *A Árvore Mágica*.

Faremos uma caminhada até à casinha da Horta Pedagógica, cantando, afinadamente, o Hino da Árvore. Haverá uma sessão de esclarecimento sobre a futura Horta Pedagógica do nosso Externato e a Oliveira que irá ser plantada, nesse mesmo dia, por dois alunos da infantil (da sala dos 3 anos) e dois alunos do 9º ano.

Já no final, cada grupo irá marcar, simbolicamente, o seu talhão da Horta da Vila Formosa. Nesse dia vamos todos a vestir a **nossa T-shirt**.



Sara Alves e Mª João Correia

Notícias da Escola

Visita de estudo à Escola de Jardinagem da Câmara Municipal de Lisboa

No dia 30 de Abril, pela manhã, a nossa turma (5ºB) foi fazer uma visita à Escola de Jardinagem da Câmara Municipal de Lisboa. Os nossos colegas do 5º A também foram lá no dia 29.

A Escola de Jardinagem situa-se na Quinta Conde dos Arcos, nos Olivais e a sua missão é a realização da formação profissional de Jardineiros e de todas as iniciativas que visem a promoção e divulgação da jardinagem.



Assim que chegámos à dita Escola, fomos recebidos pela nossa guia que nos acompanhou até uma estufa. Nessa estufa, existiam plantas de várias espécies, tamanhos e formas. Eram todas muito

bonitas e ficámos encantados.

Conhecemos, ainda, um novo sistema de rega aplicado nesta estufa, o sistema gota a gota.

Já fora da estufa vimos um jacarandá, um dragoeiro e bambu. Logo a seguir, fizemos jogos

divertidos sobre jardinagem, tais como o jogo do regador e o jogo dos instrumentos agrícolas. Foram feitas duas equipas, uma equipa com os alunos cujos números são pares e a outra com os alunos cujos números são ímpares. Quem venceu os jogos foi a equipa dos números pares, mas todos participámos activamente e divertimo-nos muito.

Finalmente, fomos até um lago onde se encontravam uns peixes que foram, naquele dia, alimentados pela nossa turma. Também por lá havia uma estátua que servia para deitar água para o lago.

Terminada a visita fomos rumo à nossa escola, na nossa carrinha conduzida pelo Sr. Marques.



A turma do 5º B

?? Cinema ou Formação ??

Agora que terminámos o nosso projecto de Formação Cívica – A Casa Das Cores, voltámos a utilizar o cinema como ponto de partida para momentos de reflexão.

Queres saber os filmes que já vimos e o que estamos a ver?

Aqui ficam os conselhos do 8ºano:

O Treinador Carter

(A importância do trabalho em equipa, o espírito de grupo e o esforço para alcançar objectivos colectivos)

O Rapaz do Pijama às Riscas

(O desconhecido, a atracção e o perigo de percorrer caminhos que não conhecemos e dos quais fazemos apenas uma ideia. As falsas informações e os consequentes erros de análise e interpretação da realidade que daí advêm.)

Austália

(A coragem para mudar, para arriscar, para enfrentar desafios em nome de um objectivo. O respeito pelos objectivos e necessidades do outro. O desapego, amar, mas deixar partir.)

Amistad (estamos ainda a ver)

(A escravatura, o desrespeito pelas diferenças e pelo ser humano. A importância de ser diferente!)

Vê e discute com os teus pais e amigos.



Boas sessões de cinema e boas reflexões.

(Na próxima edição mostrar-te-emos o que andamos a LER)

A turma do 8º ano

Grande reportagem das Olimpíadas do Ambiente

Champagnat nos Açores



No início do mês de Maio as nossas colegas, Catarina Veiga e Mariana Araújo, participaram na Final Nacional das Olimpíadas do Ambiente que este ano decorreu nos Açores.

Criadas em 1994, as Olimpíadas do Ambiente são um concurso pelo qual já passaram mais de 405.000 participantes. Nesta XV edição a final nacional realizou-se no Faial, onde esti-



veram presentes os finalistas da modalidade Ambiente à Prova, cerca de 78 participantes de 41 mil alunos inscritos.



No Parlamento...

A Catarina e a Mariana participaram em muitas actividades, como por exemplo, um percurso pedestre para observação da fauna e flora locais, visitaram o Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, participaram numa acção de plantação de espécies endémicas, visitaram o Jardim Botânico do Faial, foram de barco ver golfinhos, baleias e tartarugas, visitaram o Parlamento, realizaram um Pedy paper, foram à



A caminho dos golfinhos

Central de triagem do Faial, viram uma exposição de artesanato local, entre muitas outras actividades.

Fizeram também uma prova **oral** e uma prova escrita na Escola Secundária Manuel de Arriaga, assistiram a uma sessão de cinema ambiental seguindo-se um debate, realizaram uma auditoria ambiental ao Hotel onde ficaram instalados, assistiram ao lançamento de um livro sobre borboletas, **Metamorfoses** e participaram na Cerimónia de entrega de prémios da final Nacional, onde puderam assistir a uma palestra da investigadora Ana Colaço sobre "Oásis do Mar Profundo" e a apresentação dos vencedores, entre muitas outras actividades.

Resolvemos entrevistar estas nossas colegas para saber mais pormenores sobre a sua ida aos Açores.

Gostaram dos Açores?

Catarina Veiga: Gostei de tudo excepto do estado do tempo nos primeiros dias.

Mariana Araújo: Gostei da ilha e das actividades que fizemos durante os dias que ficámos lá, especialmente das "férias prolongadas".

O que gostaram mais na ilha do Faial?

C.V.: A Loja das Gomas e também das paisagens.

M.A.: Gostei muito de ver as baleias e as paisagens açorianas.

Como foi o convívio com os restantes finalistas?

C.V.: Muito bom, eram todos muito divertidos e simpáticos, estávamos quase sempre na "galhofa" (nos tempos livres).

M.A.: Foi bastante engraçado e todos eram bastante amigos uns dos outros. Até havia uma espécie de integração chamada de "Abraço de Praxe" do qual nós também participámos.

O que acharam das provas?

C.V. : As provas não foram muito difíceis, pois a maior parte das perguntas eram sobre assuntos de que já tínhamos falado durante os outros dias.

M.A.: Para mim as provas foram muito difíceis, principalmente a prova escrita. A prova oral até foi fácil.

Qual foi a actividade de que mais gostaram?

C.V. : Do Peddy Papper do último dia porque deu para conhecer a cidade e estávamos mais livres. Também gostei da visita ao Parlamento, foi muito fixe principalmente a parte dos telefones.

M.A.: A observação de baleias, o passeio que nós fizemos até ao Centro de Interpretação dos Capelinhos e a visita ao Parlamento.

Nos dias que ficaram retidas devido à nuvem do vulcão da Islândia o que fizeram?

C.V. : Muita coisa... Vimos baleias, passeámos pela cidade e fomos ao Karaoke à noite, entre muitas outras coisas.

Sabemos que deixaram uma recordação no Peter Café. Querem nos contar?

C.V. : Ok. Pediram-nos para escrevermos uma frase numa camisola das Olimpíadas que ficou afixada numa das paredes desse café.

M.A.: A frase ficou bastante gira, mas infelizmente deixámos a frase nos Açores e cá não me lembro.

Visitaram alguma escola no Faial?

C.V. : Visitámos a Escola Secundária de Manuel de Arriaga quando realizamos as provas e quando visualizamos um filme no auditório.

M.A.: A escola era muito fixe, tinha muita tecnologia e também plantámos uma árvore simbólica da nossa passagem.

Gostaram de conviver com os alunos da escola Manuel de Arriaga?

C.V. : Hummm, não convivemos com eles, pois não fomos às aulas enquanto lá estivemos apesar da organização nos ter proposto ir para não perdermos demasiadas aulas.

Gostariam de participar novamente nas Olimpíadas do Ambiente?

C.V. : Pelo convívio definitivamente sim e ainda para mais para o próximo ano é no Algarve e não vou ter de me preocupar com o estado do tempo (espero) e não haverá perigo de ficarmos retidos devido a um vulcão qualquer.

M.A.: Não sei... As provas eram difíceis, por isso... Tenho que pensar no assunto.

O que acharam da organização das Olimpíadas?

C.V. : Achei que estava bem organizado, mesmo nos dias que ficámos retidos houve sempre actividades muito giras.

M.A.: Achei que a organização foi impecável, pois proporcionaram-nos uma maravilhosa viagem ao Faial e também porque nunca nos deixou ficar parados e arranjou sempre boas actividades.

Acho que as Olimpíadas foram importantes, pois criámos novos laços e divertimo-nos e aprendemos muito. – Catarina Veiga



A mensagem que deixámos no Peter



A turma 7º Ano B

Hino do Externato Champagnat

Aos alunos e professores que participaram no Concurso para o Hino do Externato Champagnat, agradecemos o empenho e a criatividade que demonstraram na criação de um importante símbolo de afirmação da identidade da nossa escola.

Foram entregues muitos trabalhos, de qualidade apreciável, tendo sido seleccionado o Hino apresentado pela turma do 8º Ano.

O coro da escola iniciará esta semana os ensaios para a apresentação oficial do Hino nas festas do final do ano lectivo.

Todos os trabalhos apresentados a concurso serão expostos .

Parabéns pelo trabalho realizado!

Dra. Odete Amaro

**No presente construímos
Os valores para crescer
Todos juntos descobrimos
O segredo para vencer**

**Com trabalho, amizade
Com esforço e dedicação
Nesta escola, é verdade
Damos valor à União**

**Crescemos em exigência
Projectando o amanhã
Com humanismo e excelência
No Externato Champagnat**



Humanismo e Excelência

Página de Poesia

O MAR

Somente tu me fazias acordar
Bem de madrugada para te ir contemplar!
Lá do cimo do monte costumava olhar-te,
Sonhando que um dia iria domar-te!

Um dia desci e fiquei parada a pensar
Qual seria a sensação de em ti mergulhar.
Mas sempre tive pavor da tua grandeza
Pois era conhecedora da minha fraqueza

Foi num qualquer dia de verão,
O Sol estendeu os braços, abraçou-me a mente.
Começou a ferver a minha imaginação
Deixei-me sonhar sob a areia quente!

Acariciaste-me com a tua beleza,
Apenas sei que te senti em mim.
Mas nesse momento tive a certeza
Que o meu pavor tinha visto o fim.

Serás sempre a minha força e inspiração
Para poesia, prosa ou canção,
Eterno amigo, eterna paixão,
Eterna beleza nesse teu azulão.

Lúcia Ferreira, 5.ªA

A CANTIGA

Era uma vez um rapaz
E também uma rapariga,
Andavam os dois atrás
De uma linga cantiga

Um dizia assim,
O outro dizia assado.
Nunca chegavam ao fim,
Foi um desaguisado!

Depois de muito pensar,
O rapaz e a rapariga
Puseram os dois a chorar
E acabou tudo numa briga.

Por fim, lá se entenderam
Pois não valia o desgosto
Com que se aborreceram
Ficou tudo maldisposto!

Catarina Guimarães, 5.ªA

A ESCOLA

Quando vou para a escola,
Quero mesmo aprender.
Levo os livros na sacola
Para tudo poder saber.

Gosto muito de Matemática
E de tudo o que é calcular,
Mas tenho de usar uma tática:
Concentração e nunca falar!

Também gosto de Português
E de todas as disciplinas em geral,
Com destaque para o Inglês,
A minha preferida, afinal!

Às vezes, é complicado,
Mas tenho de ter cuidado
Para o TPC fazer
E nenhum erro ter.

David Pinheiro 5.ºB

Dinossauros

Vi um espectáculo de dinossauros
Muitas espécies existiram:
Aquilossauros, Tirannossauros, Abelissauros...
Com o cometa todos fugiram.

Grandes e monstruosos
De vários períodos históricos
Restam-nos os seus ossos
Que nos deixam curiosos.

Descobri e explorei
A vida destes animais,
Mais conhecimento conquistei
De lagartos bem ancestrais.

Nuno Mendes, 5.ºB

Projecto Casa das Cores

O nosso projecto está quase a acabar. É altura de parar e fazer um balanço, uma reflexão sobre tudo o que fizemos e como.

No passado dia 10 de Maio tivemos a nossa última saída à **Casa das Cores**.

Desta vez realizamos um Mini-Workshop de Teatro para as crianças.

Aproveitando algumas aprendizagens que fizemos durante o Passeio dos 3 dias, escolhemos para dramatizar: *A Lenda da Serra da Estrela*, *A Lenda de Unhais da Serra* e *A Cinderela* (para variar!)

Esta actividade, tal como a anterior, realizou-se na escola que as crianças frequentam.

Foi muito divertido para todos, para nós e para os meninos.

Fazendo um balanço final deste projecto, muitas foram as aprendizagens realizadas, mas muito ficou ainda por fazer ou aprender.

Numa atitude de solidariedade e responsabilidade social, gostámos muito da ideia e dos momentos que a compuseram. Foi bom e produtivo, tornou-nos mais despertos e sensíveis para o que se passa à nossa volta.

Para finalizar este projecto vamos todos ao cinema.

Num sábado a combinar, em Junho, iremos ao cinema com os meninos da **Casa das Cores**. **Esta será a nossa despedida.**

No próximo ano iremos apresentar outro projecto deste tipo.

Neste momento estamos a organizar uma recolha de donativos através da venda de T-shirts do MSV (Movimento ao Serviço da Vida) que revertem em 100% para a Casa das Cores.

Podes escolher a tua em <http://www.msv.pt/index.php?article=2&visual=1&tema=8>

A venda das T-shirt terá lugar no nosso Externato, nos dias 27 e 28 de Maio Colabora!

Na comunidade que nos rodeia, muito é o que há para fazer e muitas são as situações em que podemos ser úteis. Vamos lá por mãos à obra!



A Turma do 8º ano

Espaço Crónica

Histórias curiosas que me foram chegando

Comecemos por esta que parece ter sido contada pelo americano Robert Osserman no seu livro *Poetry of the Universe*.

Dizia ele:

- Há uma história muito citada sobre David Hilbert(*), que um dia reparou que um certo estudante tinha deixado de assistir às aulas. Quando lhe disseram que o estudante tinha decidido abandonar a matemática para se tornar poeta, Hilbert comentou: "Ótimo - ele não tinha imaginação suficiente para se tornar matemático."

- Outra história curiosa, parece ser a observação de Albert Einstein, o famoso Físico e Matemático sobre o infinito:

"Só existem duas coisas infinitas: o universo e a estupidez humana e quanto ao primeiro

não tenho a certeza!"

- A terceira história, mostramos que conhecer parte de um problema não é o mesmo que conhecê-lo na sua totalidade e às vezes o que parece não é:

A história vem descrita por John D. Barrow em *O livro do Nada* (desconheço se há tradução portuguesa), como se tendo passado numa noite de nevoeiro, junto à costa canadiana e traduz uma conversa via rádio entre duas pessoas:

Armada: *Atenção! Desvie a sua rota 10º para Norte, para evitar uma colisão! Escuto!*

Civil: *É melhor serem vocês a desviarem a vossa rota 10º para Sul! Escuto!*

Armada: *Daqui fala o comandante do Porta-Aviões "Enterprise", um importante vaso*

de guerra da Marinha dos Estados Unidos da América e eu sou Almirante e mais uma vez lhe digo que têm que ser vocês a se desviarem 10º para Norte! Escuto!

Civil: *Repito! Vocês é que têm que se desviar 10º para Sul. Daqui fala o faroleiro e isto é um Farol Canadiano!*

Como se vê (o nevoeiro era intenso) não basta saber que ele lá está. É necessário saber quem ele é!

(*): David Hilbert matemático alemão (1862 - 1943).

Luís Ribeiro

Livros e Leituras

Pontos de leitura do 3ºA

No dia 29 de Março fizemos a grande celebração dos pontos de leitura do 3ºA. Ao longo deste ano lectivo, a turma empenhou-se num concurso de leitura no qual cada livro lido (e lido mesmo pois havia uma ficha de leitura para preencher) valia um determinado número de pontos. A brincadeira tinha começado com um contrato de Verão no qual os alunos se comprometiam com a leitura de um livro da sua escolha, leitura essa que lhes daria os 10 pontos de arranque para o concurso. Quem, no dia 23 de Março, dia Mundial do Livro, tivesse atingido os 30 pontos, participaria num jantar literário comigo e com a Patrícia, professora da turma. Foi fantástico!

Os grandes leitores foram a Ana Sofia Antunes, o João Maria Milheiro, o Tomás Kovats Lopes e o André Carmona. Fomos jantar ao restaurante *Fifties* na Expo e todos nós levámos livros preferidos para partilhar, Foi um programa muito divertido. Para o ano há mais.

Teresa Birne



A equipa do jornal agradece a todos os alunos e colegas que contribuíram para este número.

O próximo número da **Voz do Champagnat** fecha no dia 23 de Junho e estará à venda a partir do dia 30 de Junho.

Todos podem contribuir para o jornal. As propostas podem ser entregues na BEC, a um membro da equipa editorial ou enviadas para o e-mail

avozdochampagnat@gmail.com

Os textos devem ser enviados em Verdade 10 e assinados.

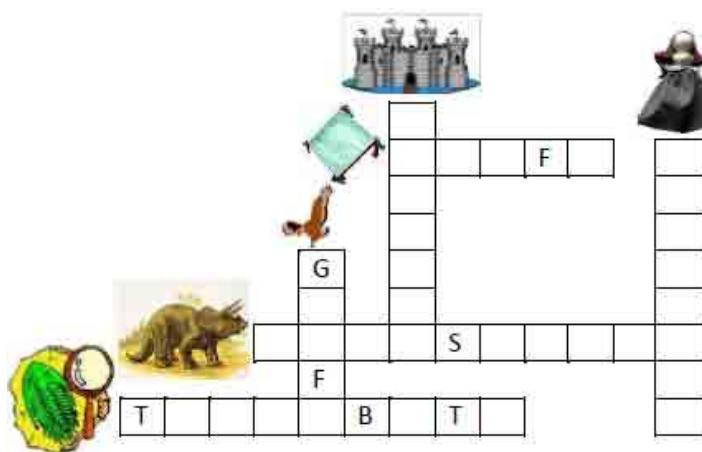
Passatempos

Descobre na sopa de letras os 6 municípios que fazem parte do Geopark Naturtejo.

E	R	T	H	G	F	D	S	A	C	G	Y	I	N	D	E	Y	X	A	V
D	M	A	R	G	A	R	I	D	A	T	X	Q	V	U	O	R	S	O	I
U	A	E	R	I	A	C	B	E	A	T	R	I	Z	N	M	F	S	L	L
A	R	N	C	D	P	W	C	E	A	F	H	N	S	G	A	B	D	P	A
R	A	V	A	A	B	R	V	Q	R	S	R	E	A	W	T	A	G	G	E
D	P	L	T	N	S	I	Q	X	V	N	C	S	I	E	I	S	I	D	V
O	G	A	A	H	E	T	P	S	A	Y	A	Z	U	J	L	G	Y	V	E
X	U	B	R	A	G	A	E	P	C	E	R	R	T	O	D	U	C	U	L
R	I	A	I	S	O	K	O	L	M	N	L	B	D	A	E	O	A	P	H
O	L	P	N	A	N	O	M	C	O	I	A	T	S	O	T	M	E	Q	A
D	H	E	A	P	Ç	V	A	W	Z	S	A	E	O	A	G	C	G	A	A
R	E	O	Q	N	A	M	R	R	P	A	B	D	F	F	G	E	M	C	D
I	R	A	L	O	L	E	I	R	O	S	X	R	I	P	L	C	U	H	E
G	M	D	D	V	O	N	A	P	Ç	R	O	T	A	T	Y	P	R	O	T
O	E	I	T	A	B	C	N	L	G	E	K	T	X	N	P	H	S	H	R
S	D	O	Q	I	N	Y	A	U	W	P	E	I	Y	U	C	A	F	D	O
P	F	G	O	P	A	X	C	C	S	D	D	F	G	N	U	O	K	E	D
P	R	O	E	N	Ç	A	D	A	W	N	O	V	A	O	I	R	O	W	A
Q	I	O	P	L	K	J	H	S	F	D	S	A	W	R	Y	A	U	I	O

Castelo Branco
Idanha-a-Nova
Nisa
Oleiros
Proença-a-Nova
Vila Velha de Ródão

Preenche as palavras cruzadas.



Passatempos do 4ºB